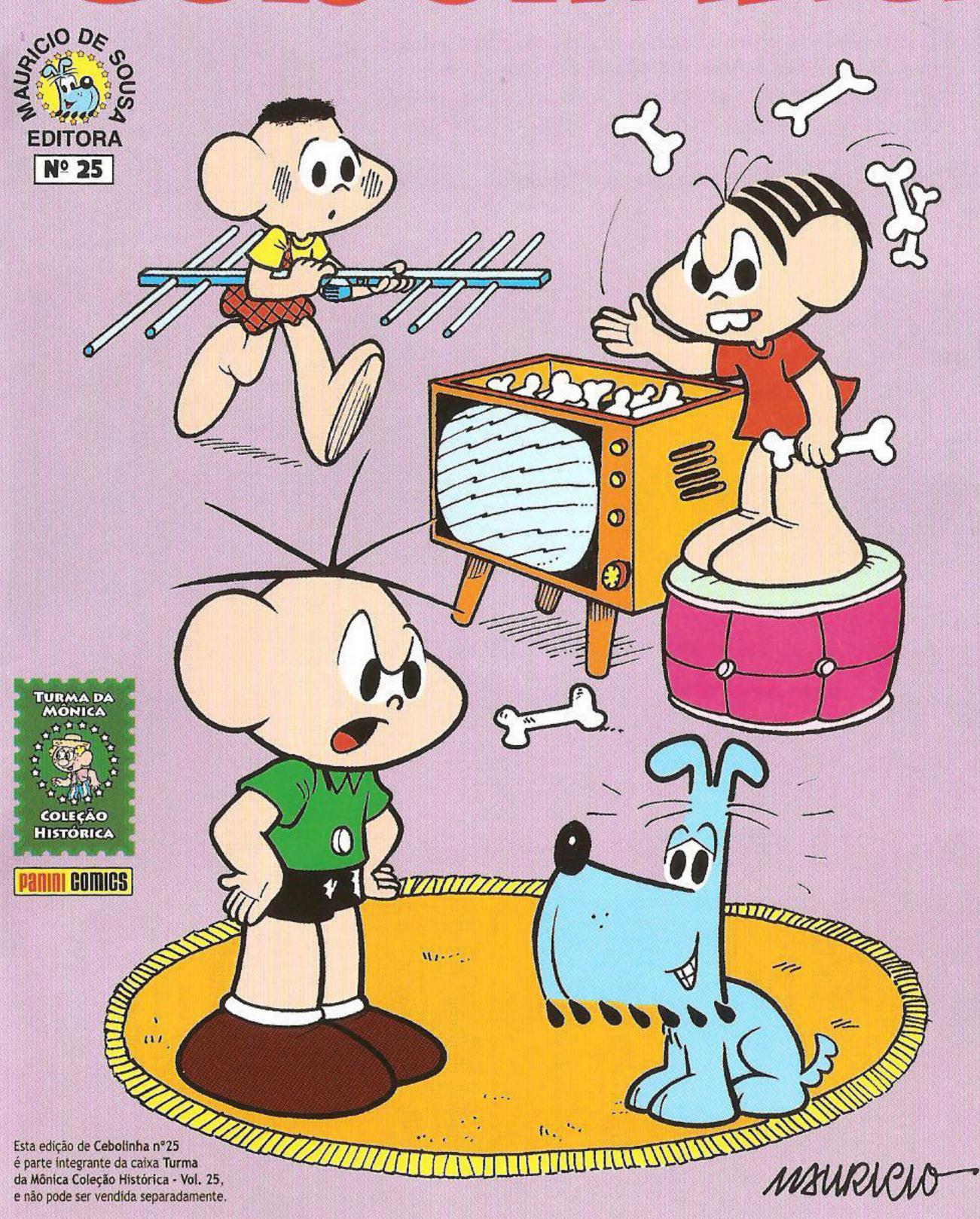
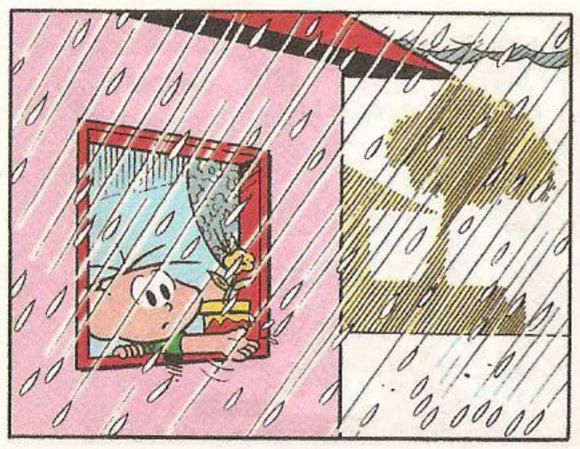
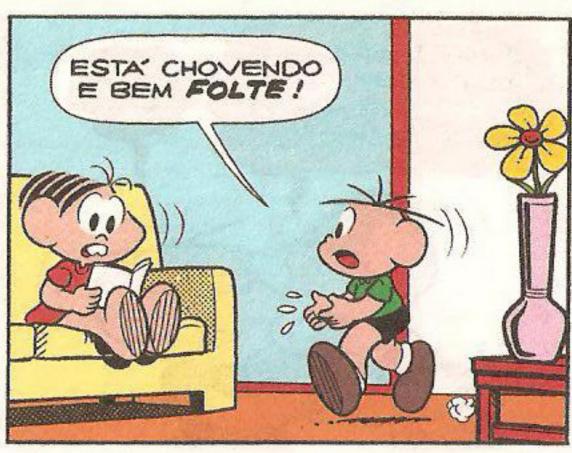
Calodin Ma



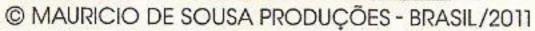






























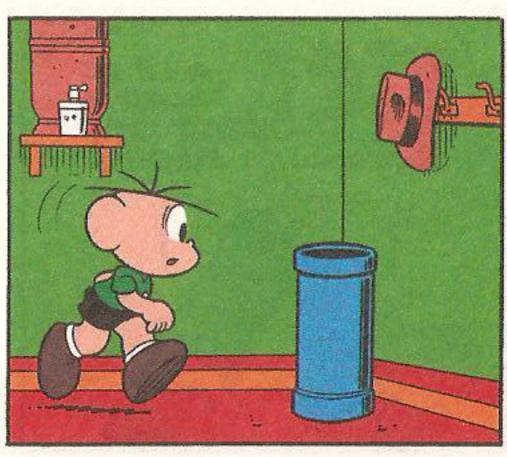






















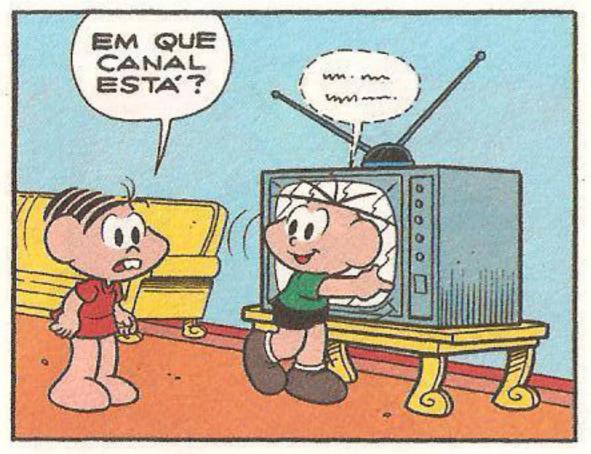




















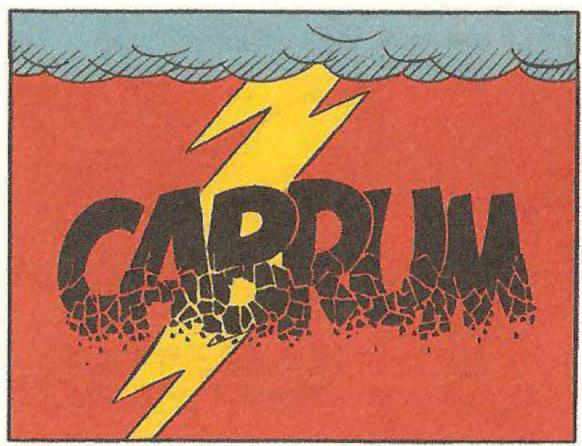






CEBOLINHA - 7









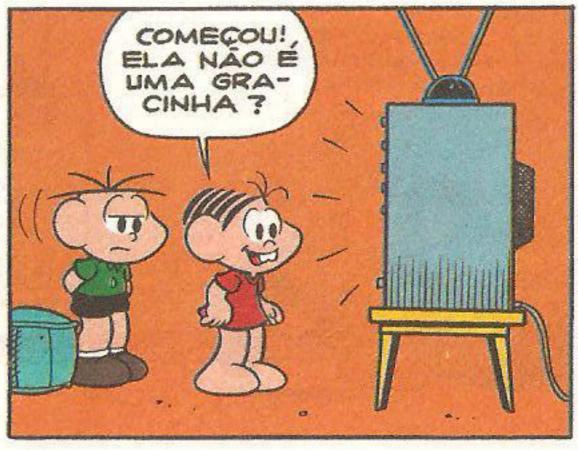


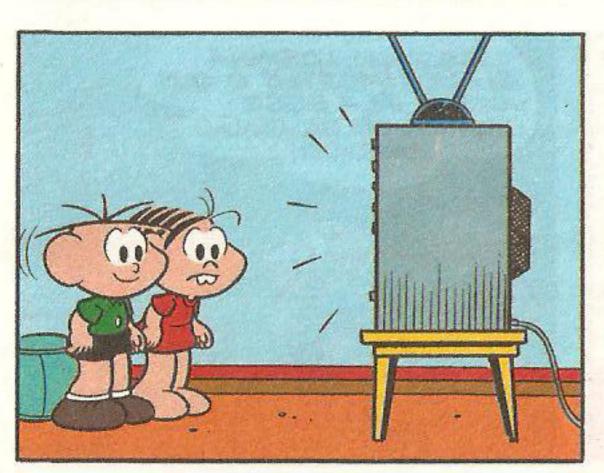


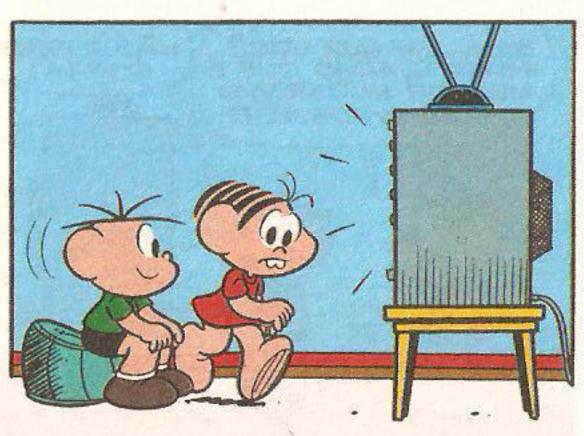






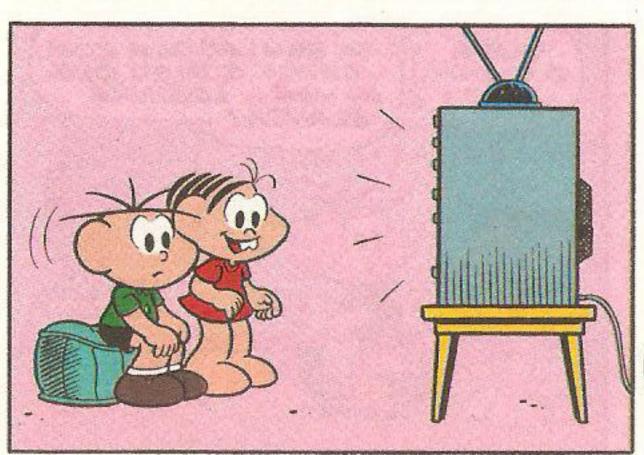














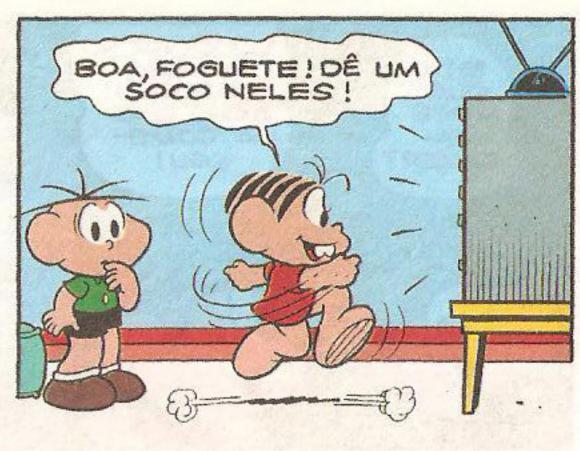


















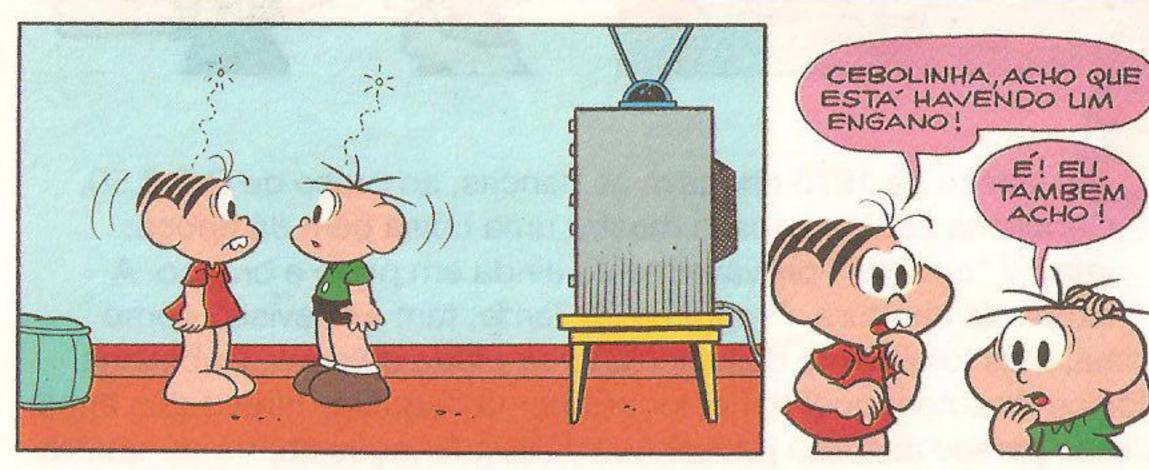






E! EU,

ACHO!











m janeiro de 1975 chegava às bancas, ao preço de Cr\$ 2,50, Cebolinha 25. E a capa já mostra uma coisa bem dá época: uma TV "caixote", provavelmente ainda em preto e branco. A história de abertura, Programa da Tarde, tem a televisão como tema, mas totalmente desvinculada da piada da capa. Cebolinha e Mônica discutem qual o melhor programa daquelas tardes dos anos 70. Hoje parece absurdo pensar numa programação aberta de quatro ou cinco canais, ainda sem controle remoto, mas era assim a vida da criançada. O "Homem Foguete" e a "Rosinha Branca" foram nomes criados apenas para esta historinha. Porém, a imagem do superherói cultuado pelos meninos e a princesinha adorada pelas garotas ganharam equivalentes modernos: o Capitão Pitoco e o Ursinho Bilu, respectivamente. Desenvolvida num ritmo gostoso, a história é um exemplo de como a imaginação do roteirista segue num vaivém no diálogo da Mônica e do Cebolinha. O "novo estilo" de guarda-chuva, por exemplo, não acrescenta muito à trama, mas é uma situação engraçada para quebrar o ritmo da discussão dos dois.



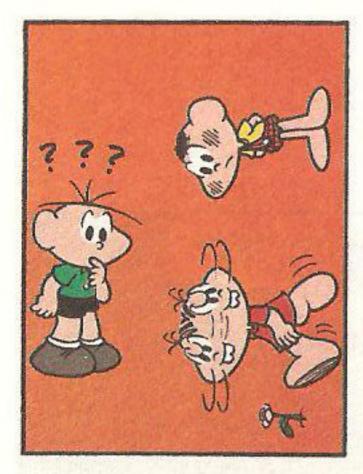


m Como Tapar um Buraco, Chico Bento novamente incorpora sua verdadeira origem e inocência ao tentar tapar um buraco e cavar outro. Agindo muito mais como o Zé Lelé de atualmente, ele foi crescendo como personagem, assim como a sua capacidade de resolver esses probleminhas.

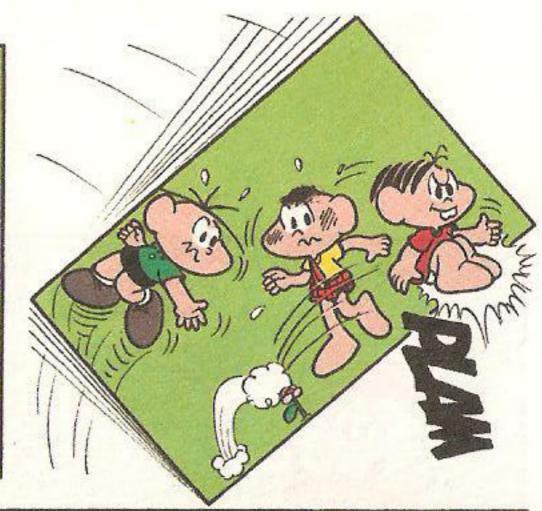




m Radinho – Historinha quase muda (não fossem as notas musicais) que poderia ser adaptada para o Humberto. Em mais uma preciosidade dos anos 70, um radinho de pilha aparece aqui.

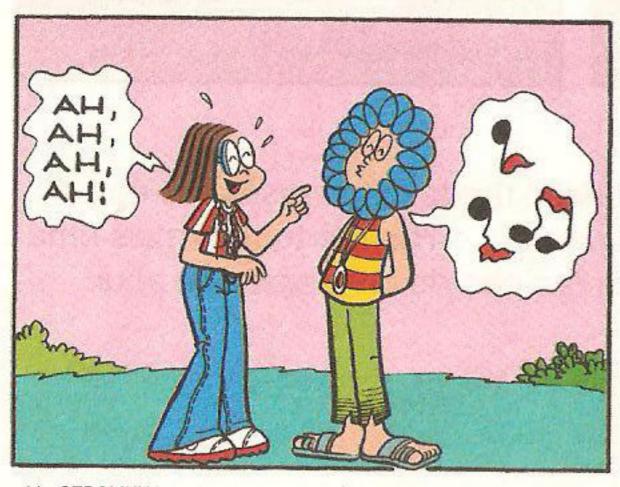








epleta de metalinguagem, beirando mais para o nonsense do Louco ou para o universo do Bidu e Bugu. Assim é Havia Algo Errado. Em histórias como esta, em que os personagens "sabem" que são personagens, o uso do cenário é omitido. A não ser pela florzinha no canto do quadrinho, não há mais nada, nem uma moita, nem uma casa lá atrás. Um quadrinho é apenas um quadrinho.



no gibi na história curta
Não Está Mal. Ela ainda
do jeito moleque, hippie,
vida boa... como era
naqueles tempos. Sem as
preocupações que teria
anos mais tarde, no universo
adolescente, Tina passava
os dias assim, assoviando e
jogando conversa fora.

14 - CEBOLINHA













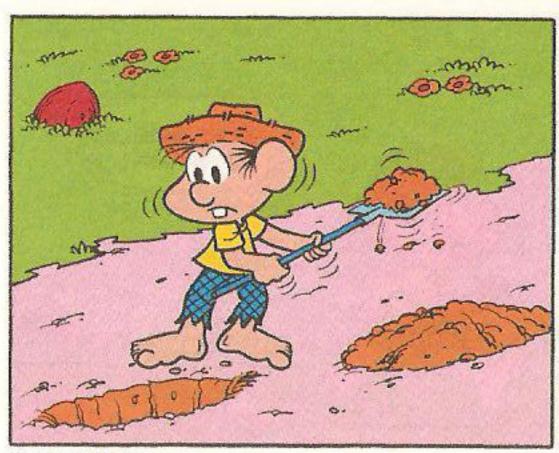




















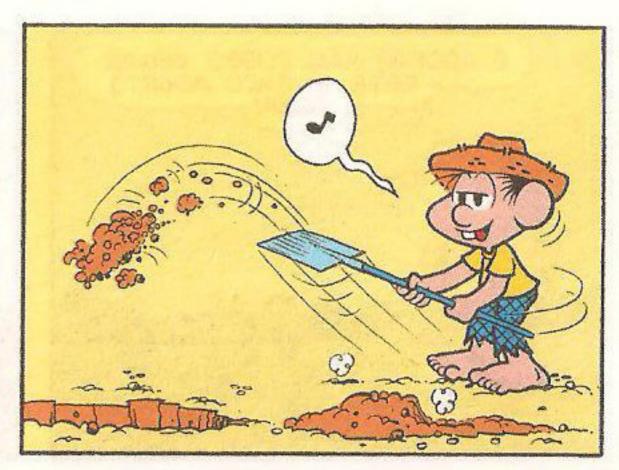


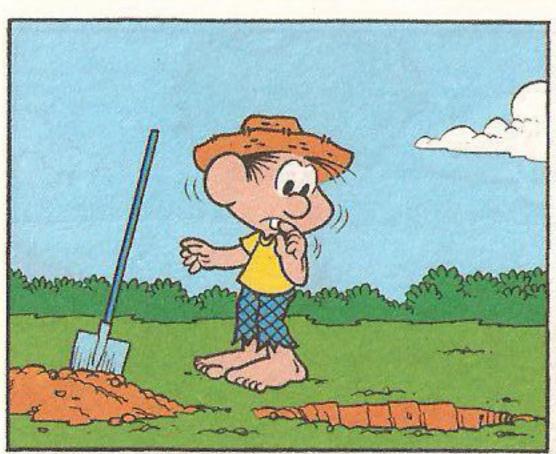




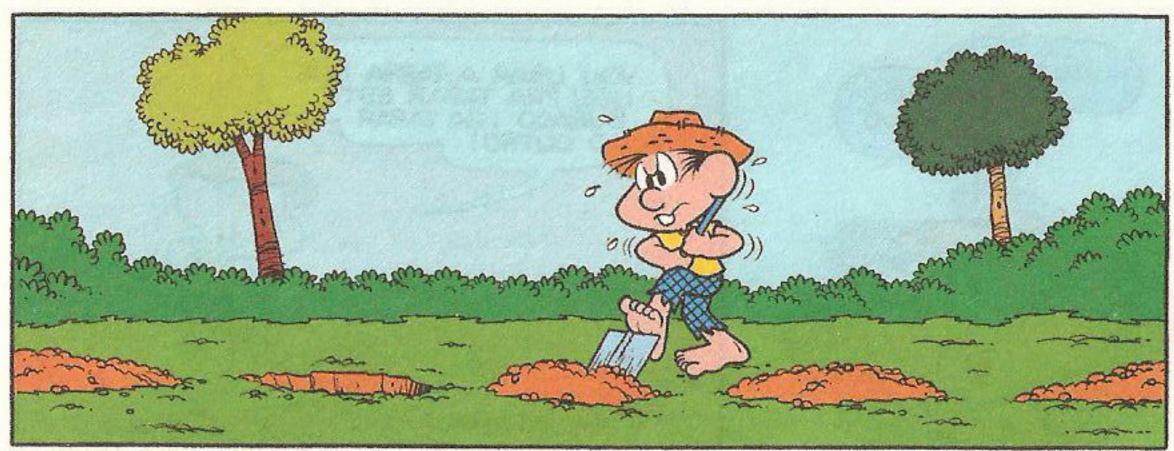
















18 - CEBOLINHA







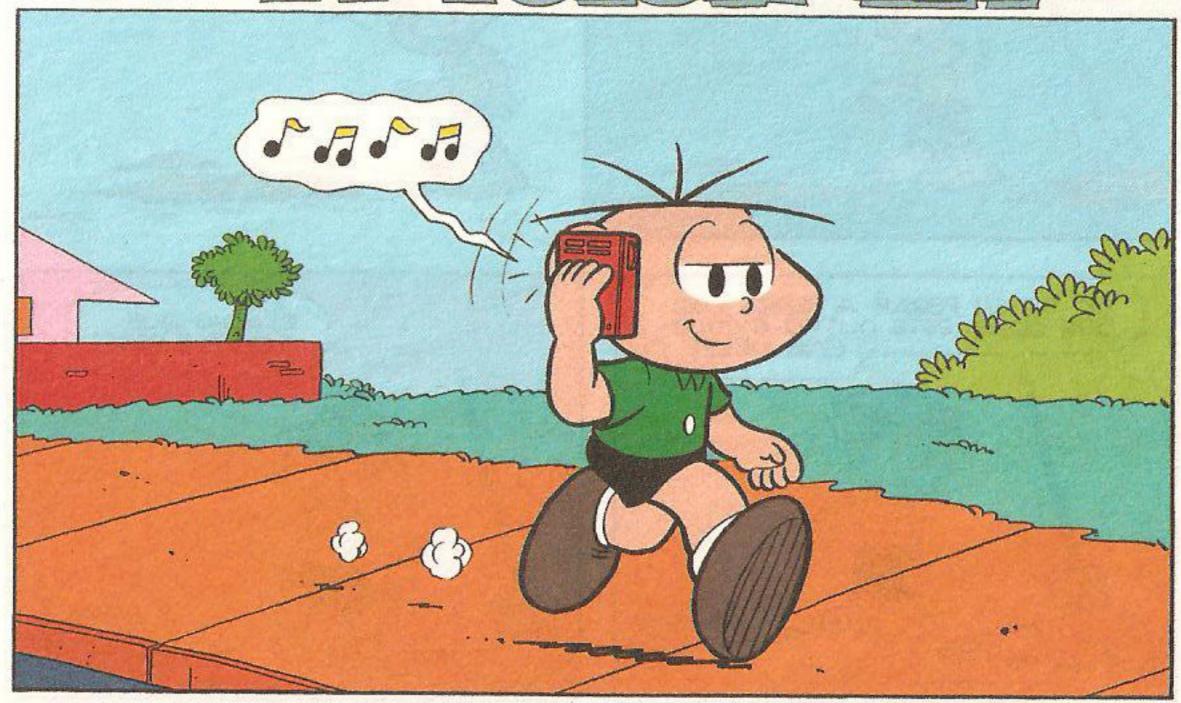


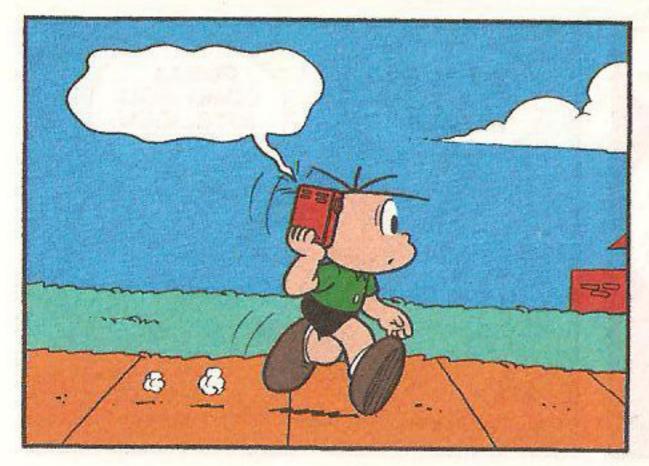


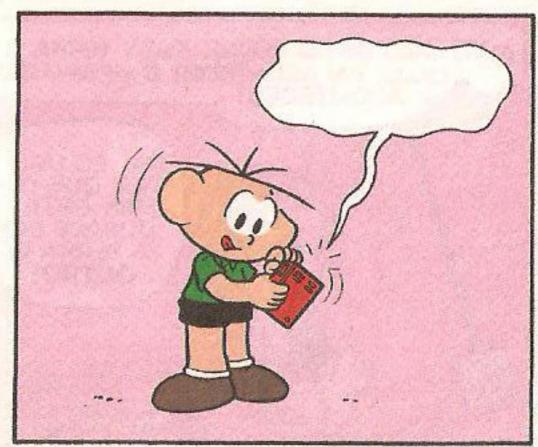




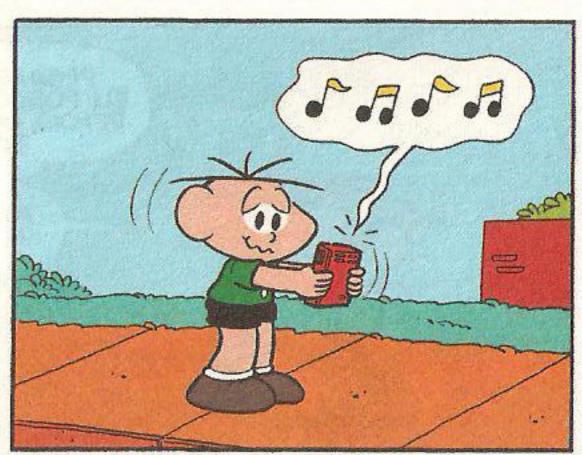
CEBOLINHA em COMPONIONO CEBOLI



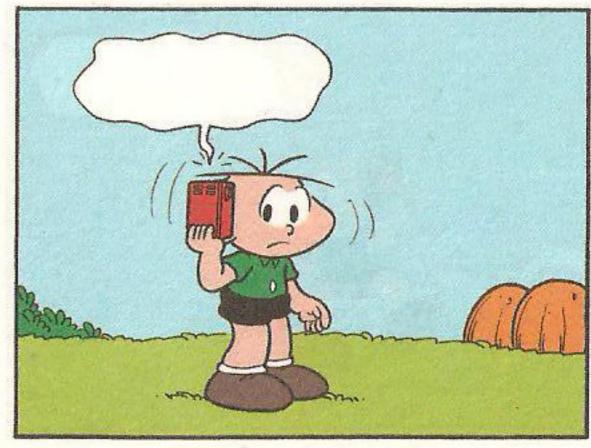


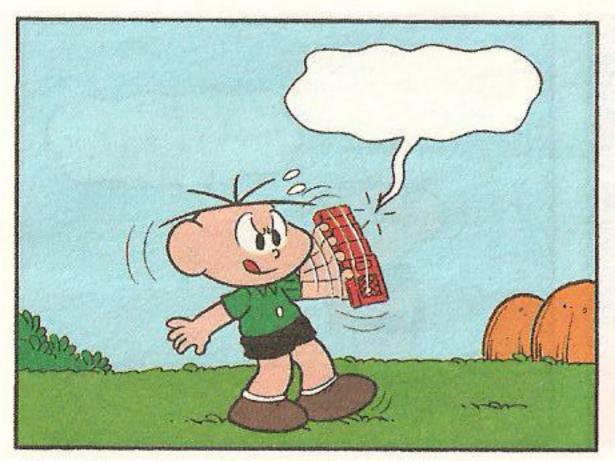




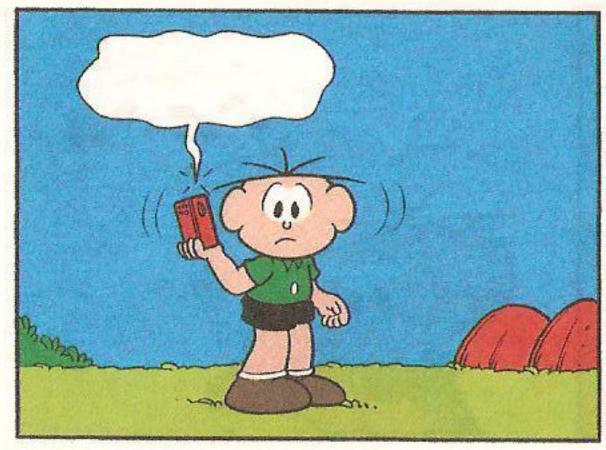




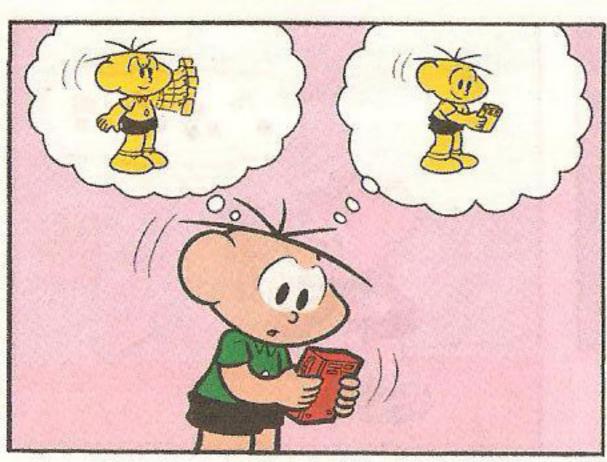


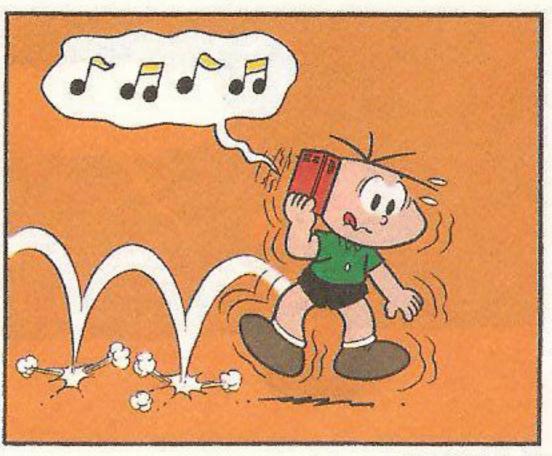




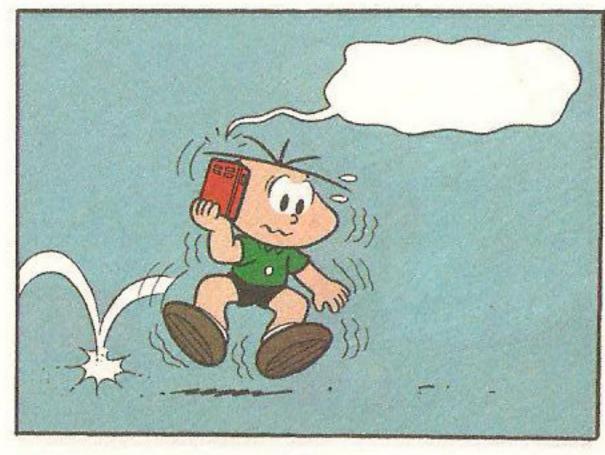






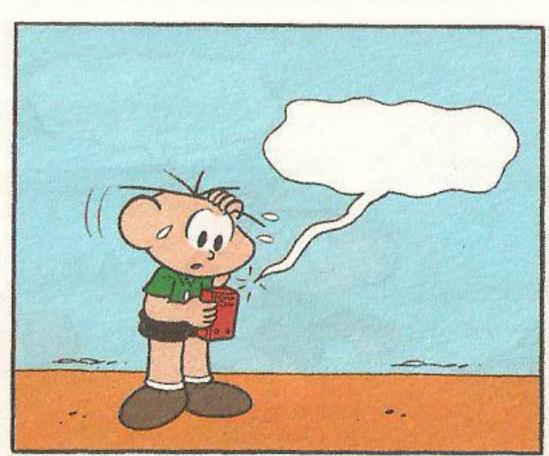


CEBOLINHA - 21

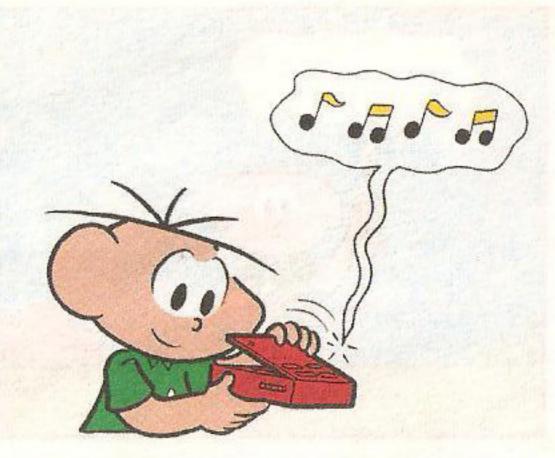








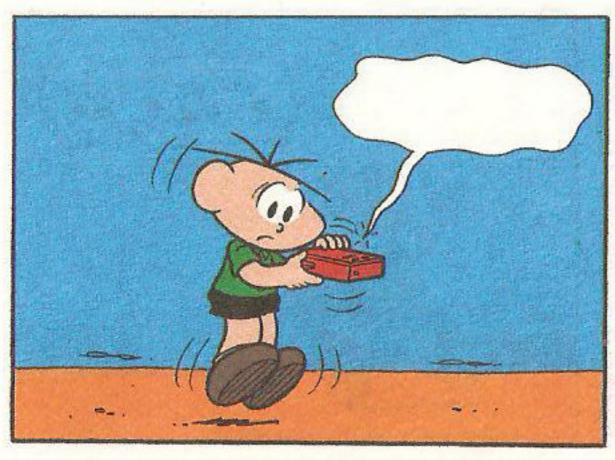


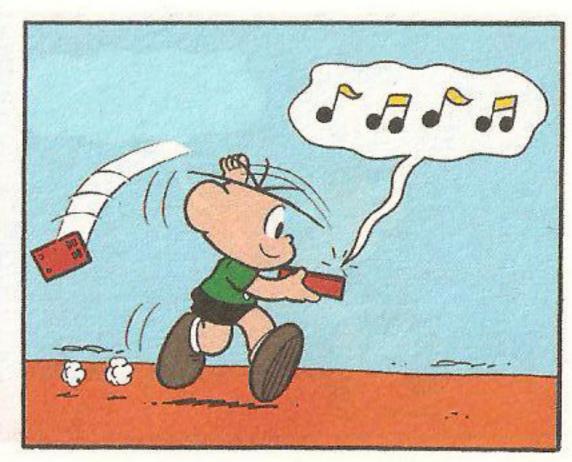


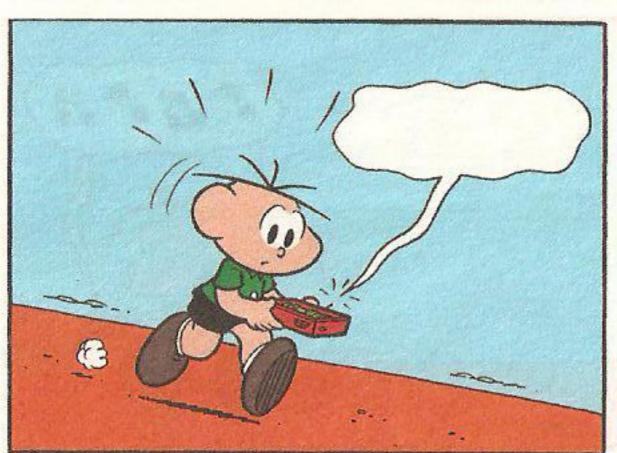




22 - CEBOLINHA









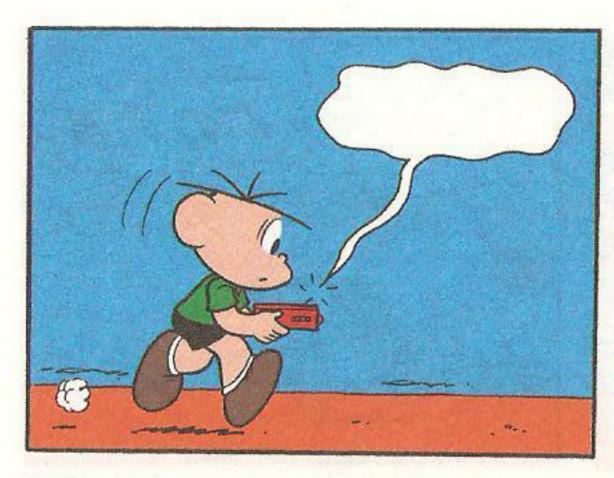




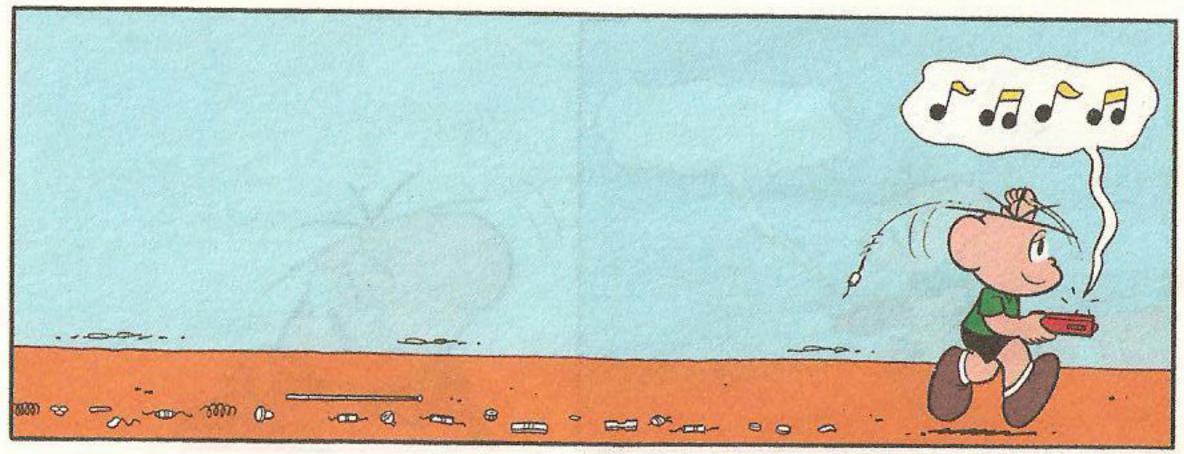


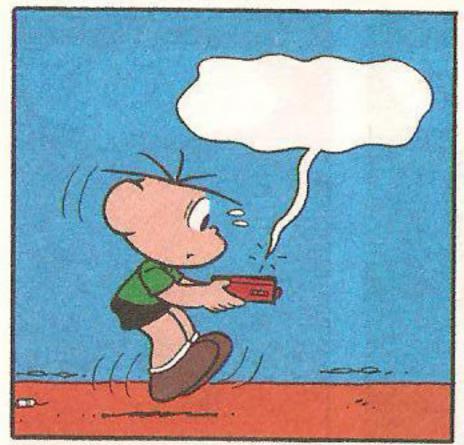




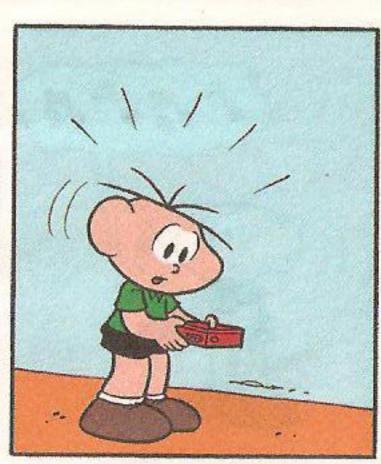


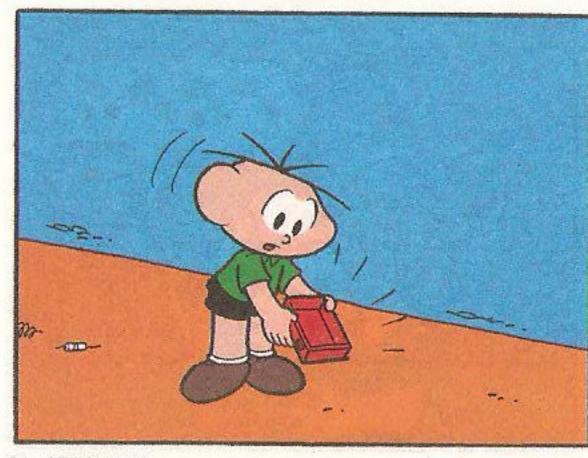


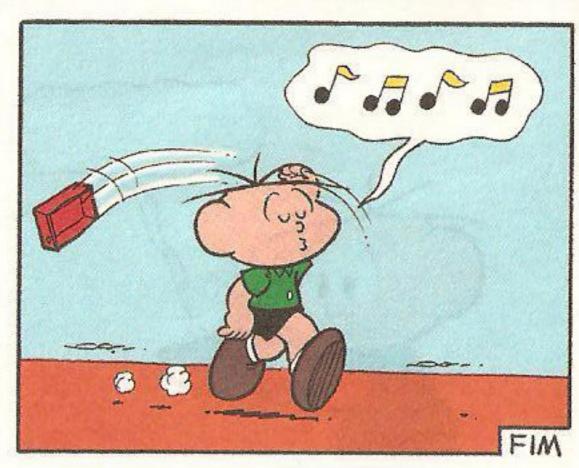






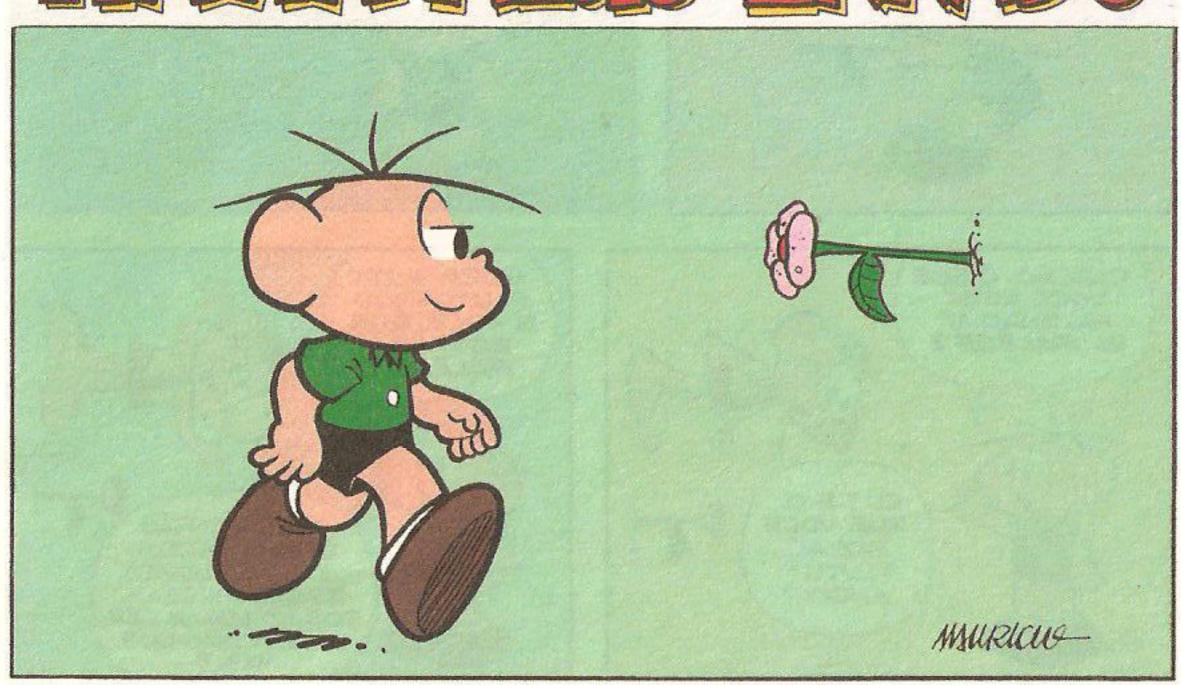


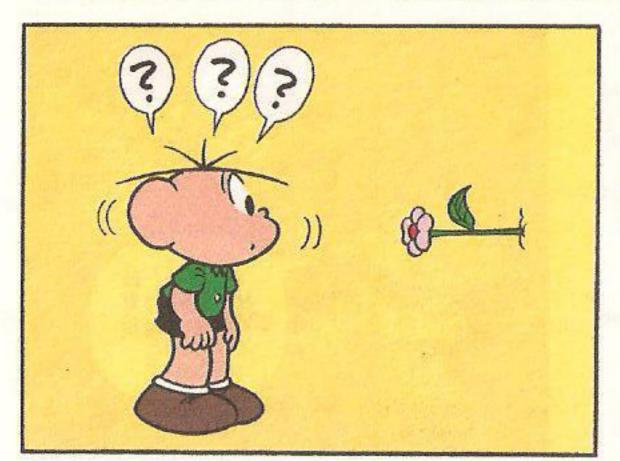




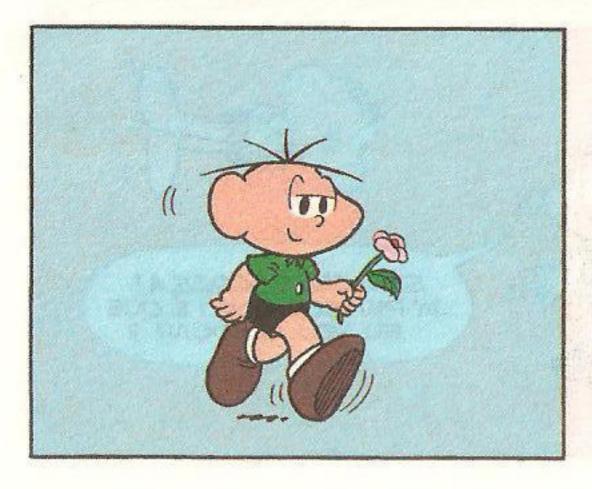
24 - CEBOLINHA

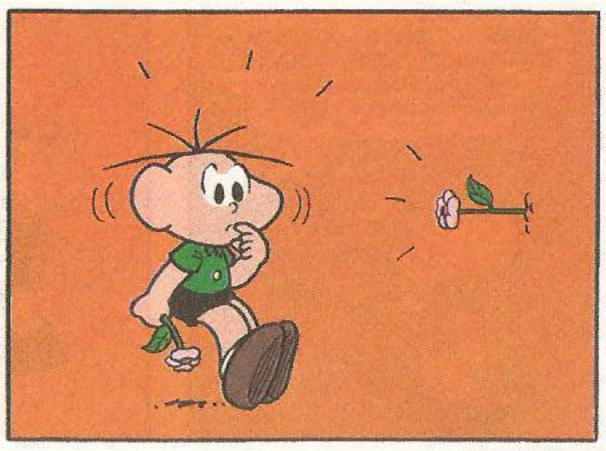
HAVALED ESSADO

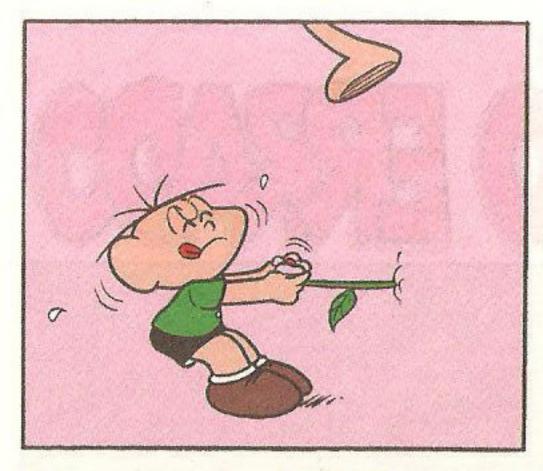










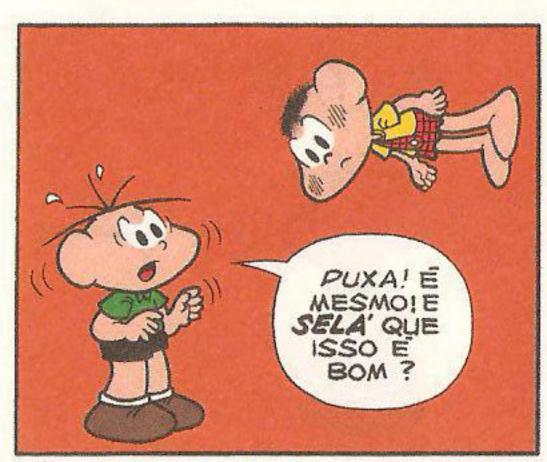




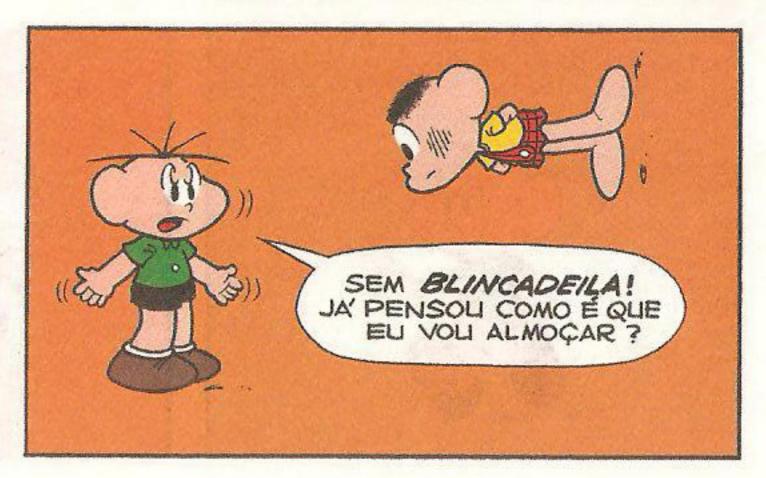












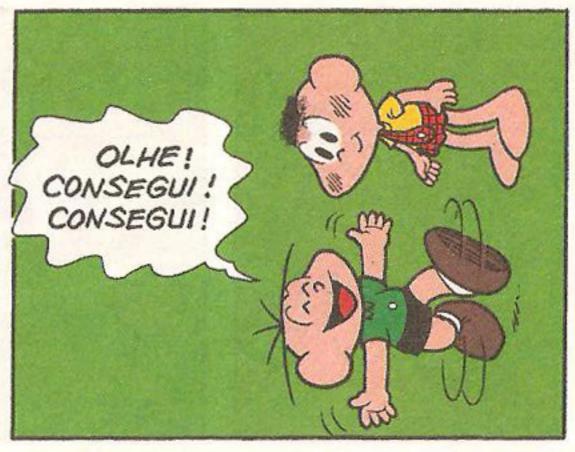














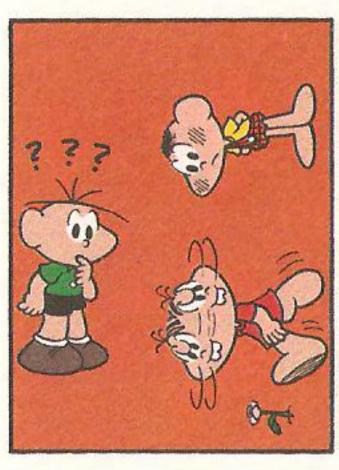


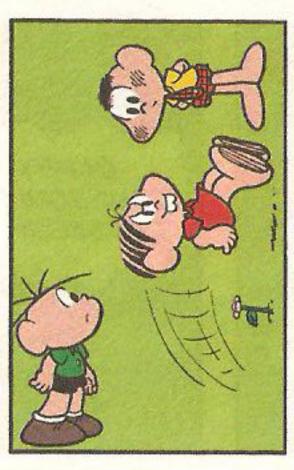


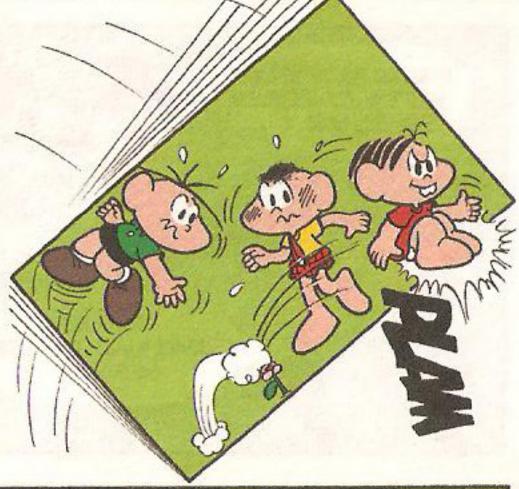












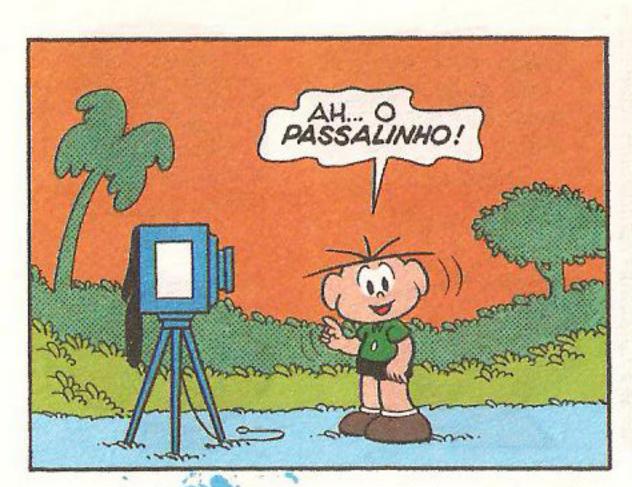


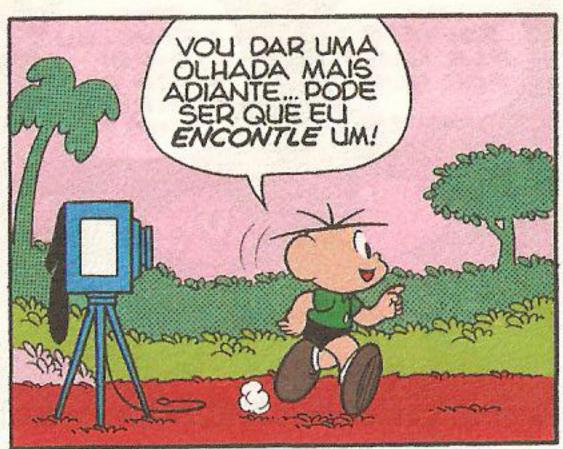




rajes Menores é uma história bem típica dos anos 70, em que a criançada se divertia vendo o Cebolinha pagar mico de cuequinha. Como sempre, ele e Cascão enfrentam as amarguras da amizade conflitante. Na época, o sujinho, embora mais inocente, apresentava uma pitadinhaa mais de esperteza do que seu amigo. Talvez o que mais chame atenção é a ambientação. O cenário é muito mais do que um gramado do bairro. Mas, à primeira vista, se parece com os arredores da Vila Abobrinha, com seus barrancos, árvores e bananeiras. Reflexo daqueles tempos, em que os bairros tinham mais áreas abertas. Até o bairro do Limoeiro era mais arborizado.







epois da TV "caixote" e do radinho de pilha, eis que aparece no gibi a terceira maravilha tecnológica da época: a máquina fotográfica com filme. Mas, em *Ponha-se No Seu Lugar*, há uma ressalva. A câmera usada pelo Cebolinha funciona como piada, já que é um modelo bem mais antigo do que os usados na época. Nesta pequena aventura, o menino de cabelo espetado parte em busca de um componente essencial para que possa usufruir de todos os benefícios que seu equipamento fotográfico pode lhe proporcionar.





ugu dá as caras no gibi com seu jeitão intrometido, em É Tempo de Renovar. Alguma coisa mudou durante esses anos. Andando ainda com a postura de cachorro, e não em pé, o nosso amigo amarelo aparece com um desenho ainda mais simples. Simples e menor. Com o tempo, Bugu aumentou um pouquinho de tamanho, criou sobrancelhas e passou a andar ereto. O que não mudou foi o seu jeitão. Continua o eterno "mala", para desespero do Bidu. Em cinco páginas, o cachorro amarelo faz de tudo para aparecer e consegue tirar a paciência do Bidu. Outra coisa que mudou com o decorrer dos anos é a forma como o Bugu encerra sua participação depois de tentar impressionar com suas "incríveis habilidades": ele é sempre despachado com um belo chute no traseiro. Aqui, o final não foi bem assim.



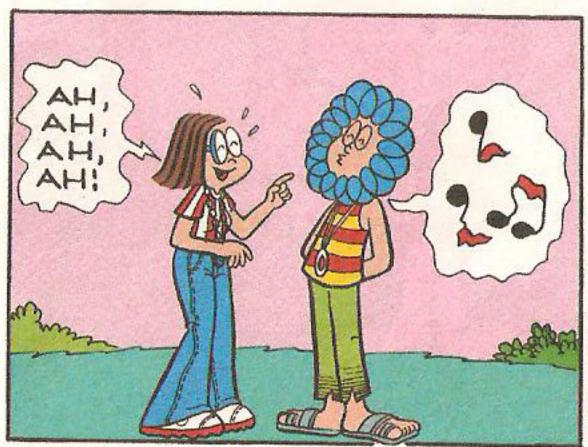


















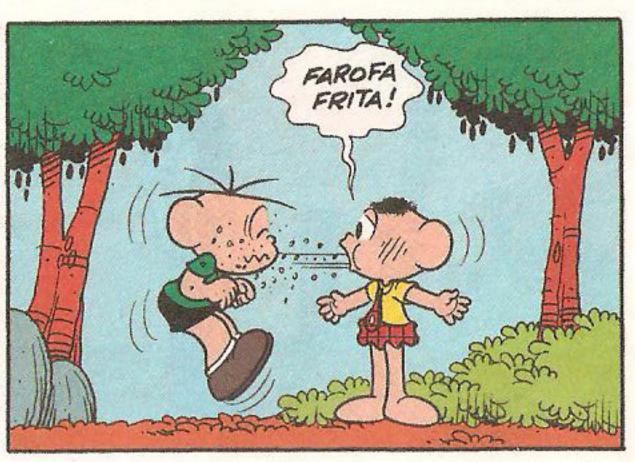
























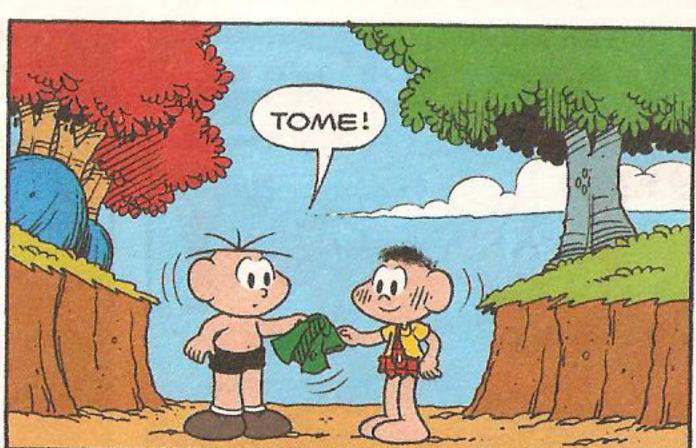


































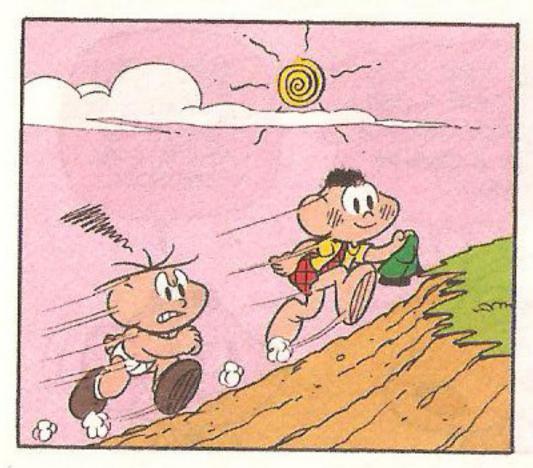


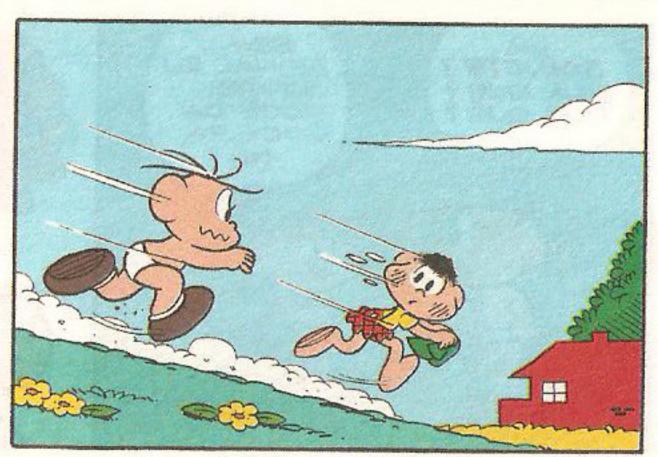
















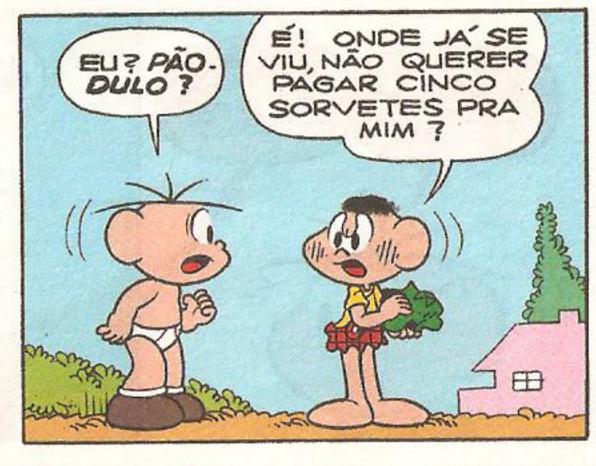








































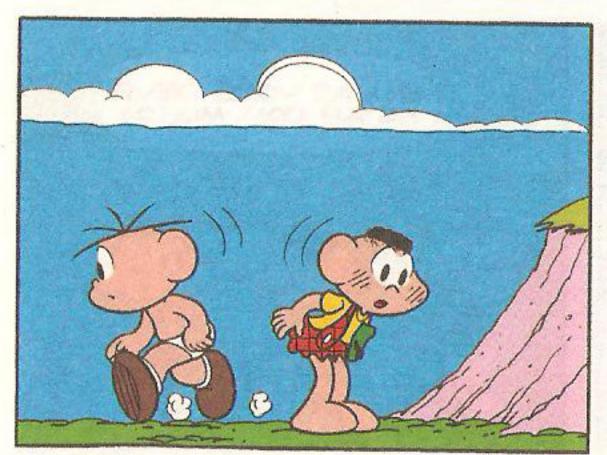














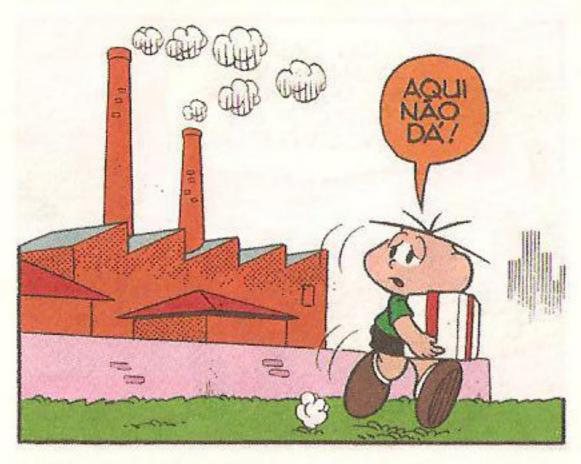


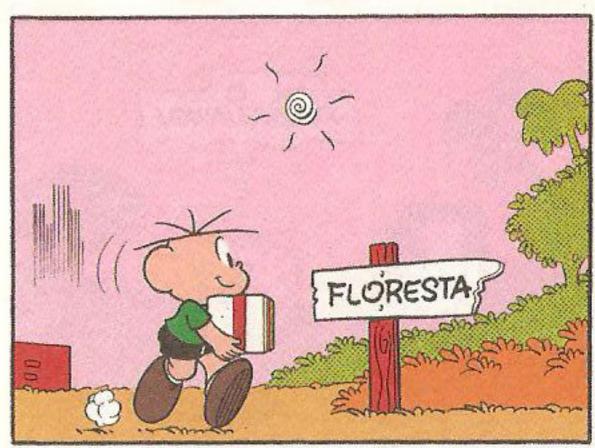




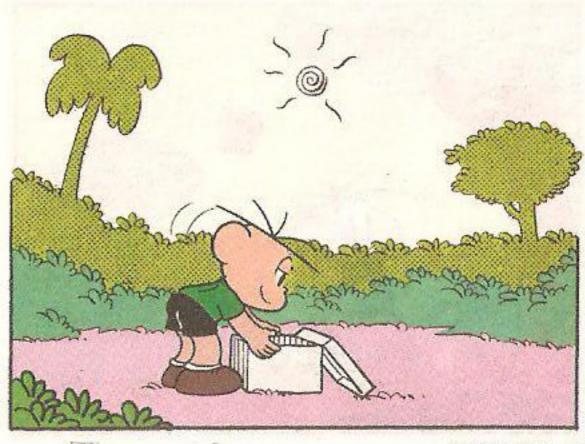


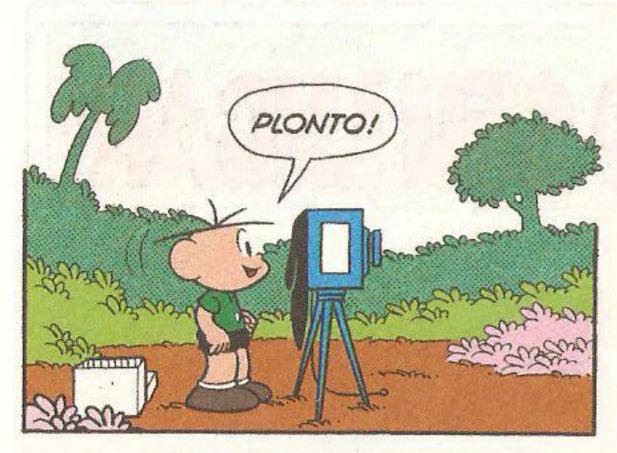




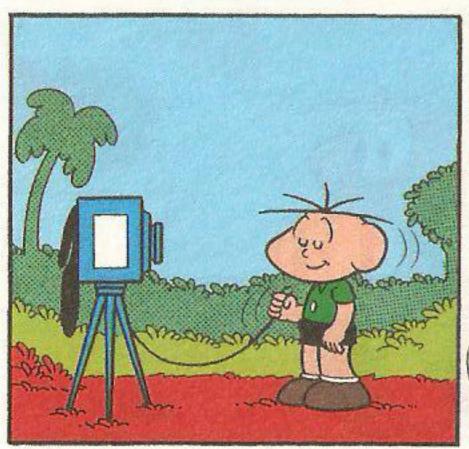


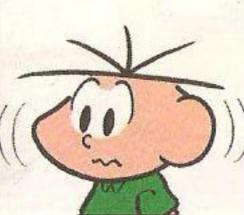


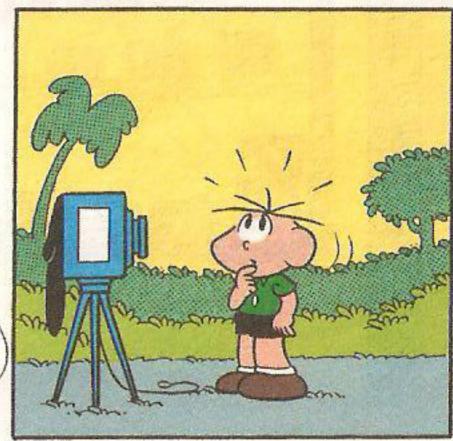


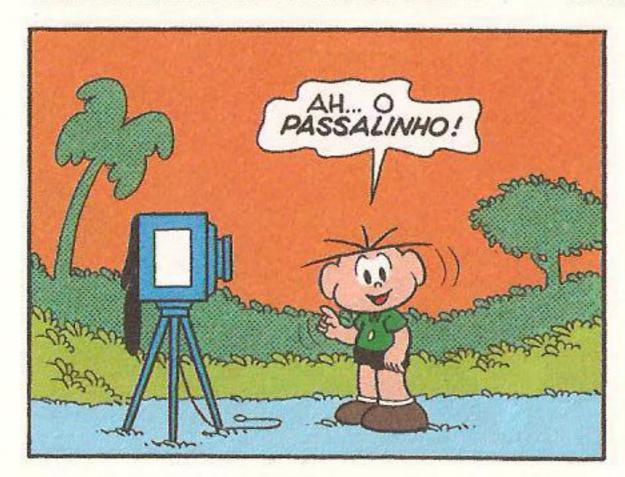


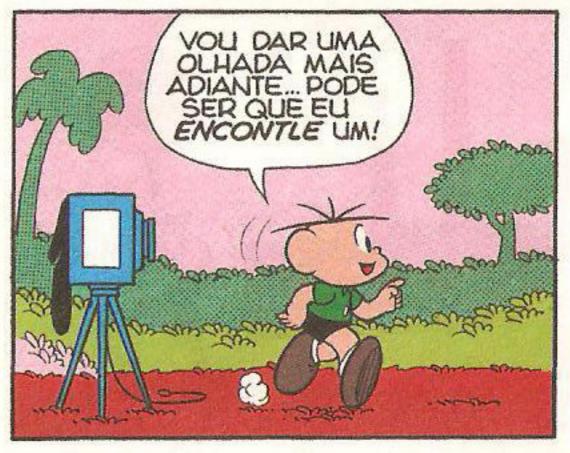


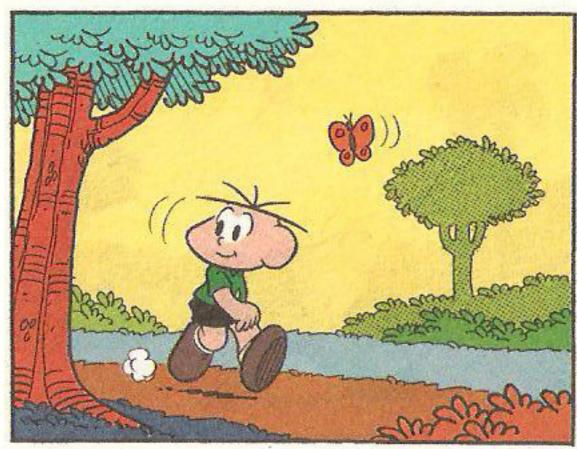








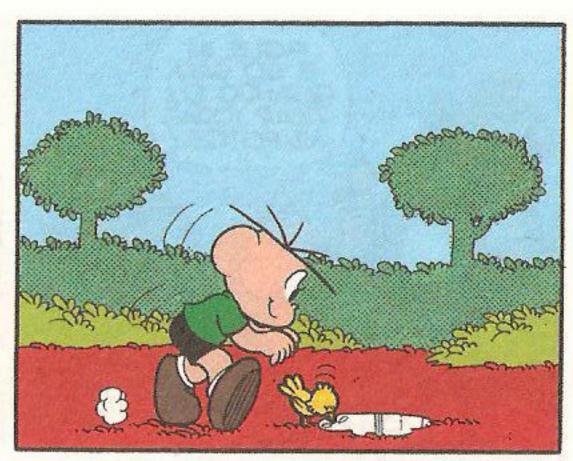






44 - CEBOLINHA

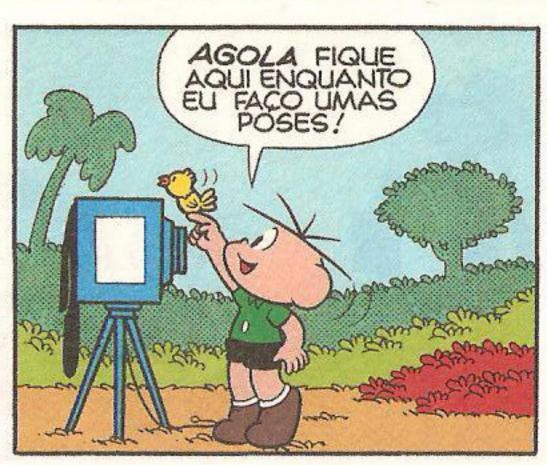


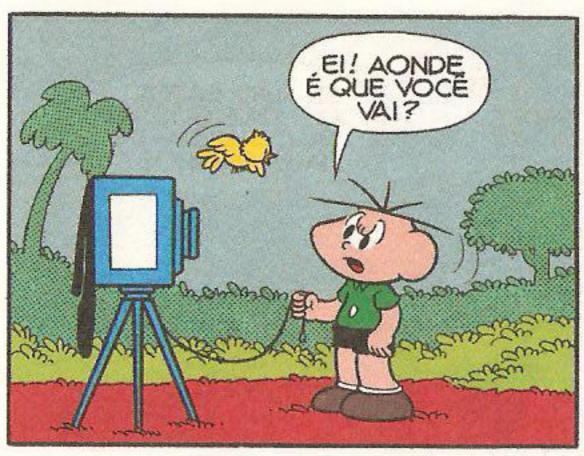


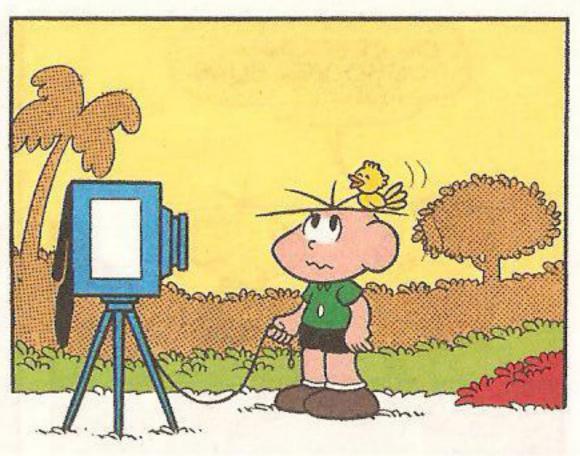


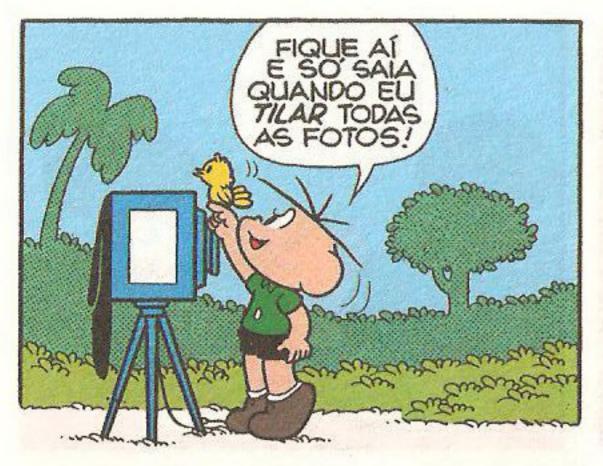


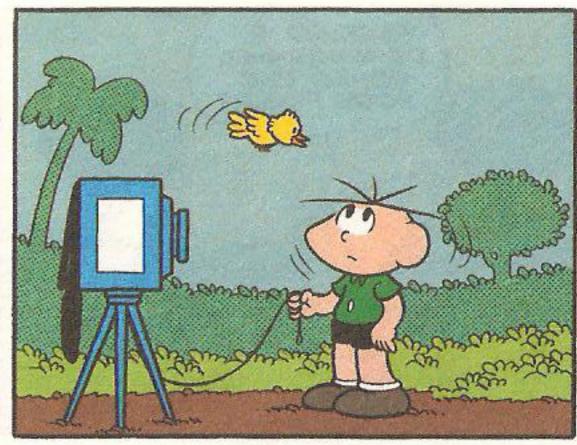






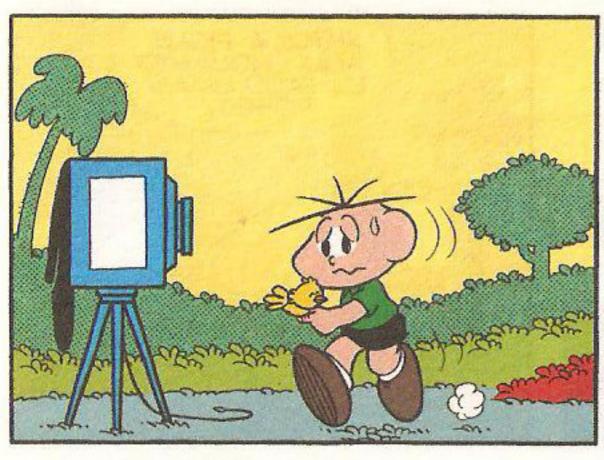












































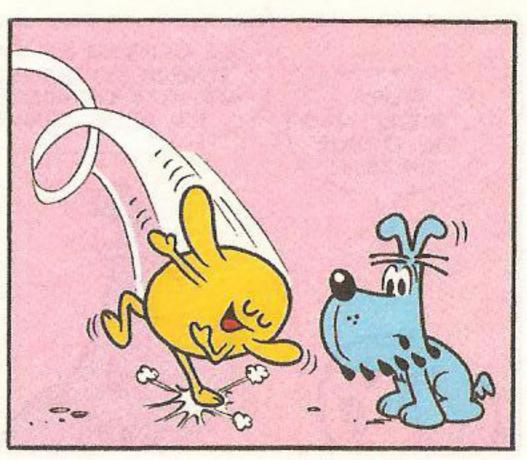






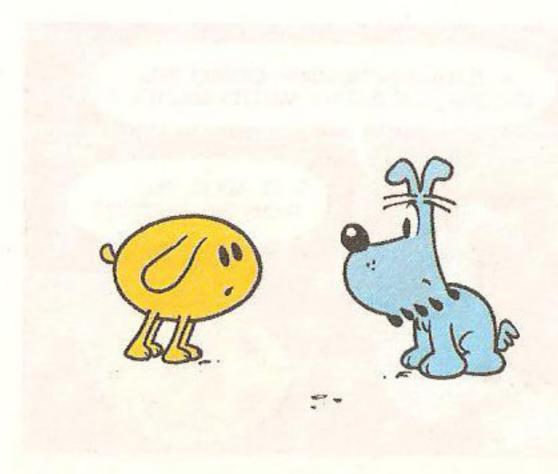


































E! ESTA
DIZ PRA EU
CONTINUAR
COMO SOU,
QUE SOU A
COISA MAIS
FOFA DO
MUNDO!



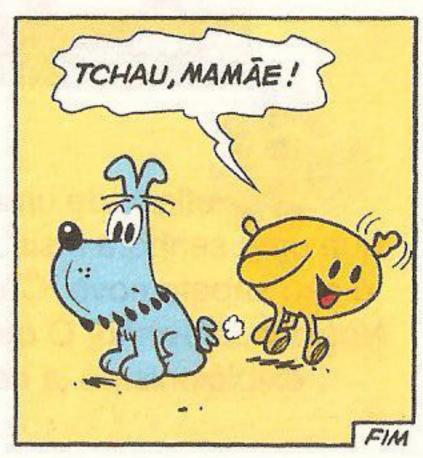


























eflexo de uma piadinha que rolava na época, em que uma senhora insistia em procurar uma barata para mostrar o seu sapato novo, Cebolinha faz o mesmo em *Um Sapatinho Novinho, Novinho!* O que ele não sabia é que esse momento de exibicionismo ia causar mais problema do que nunca.



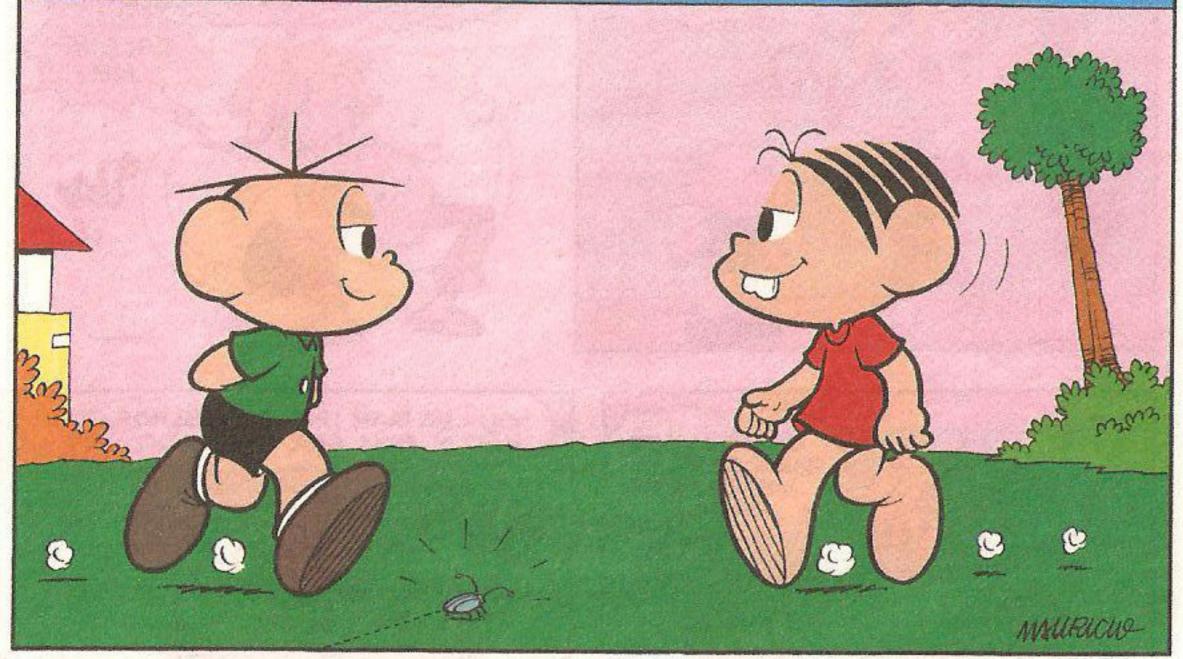






sso, Acertou! O Louco! é um clássico do personagem, escrito por Márcio Araújo, irmão do Mauricio. Este é o Louco original, em que ele é a situação. Ele cria as coisas; e elas não aparecem e somem do nada. A loucura está na sua cabeça. Ele imagina, inventa, faz. Embora algumas histórias atuais mostrem um Louco contracenando com figuras da metalinguagem, como submarinos em banheiras e naves espaciais, volta e meia, ele volta às suas origens, na sua mais pura essência. Não é à toa que alguns acreditam que a loucura é do próprio Cebolinha, que faz do Louco o seu amigo imaginário. Mas a gente sabe que não é assim. Como curiosidade, o estilingue usado, é algo que não aparece mais nas historinhas de hoje.

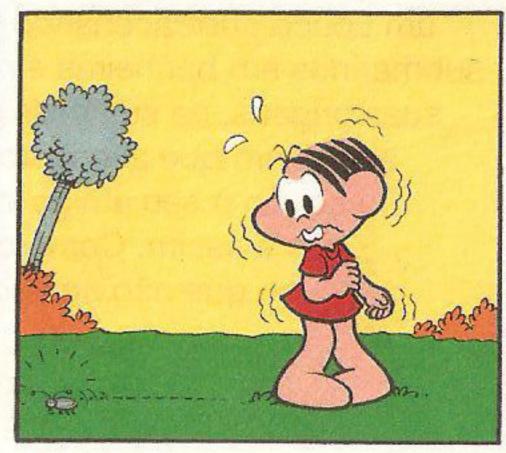
Cebolinho UM SAPATINHO NOVIHO, NOVIHO!

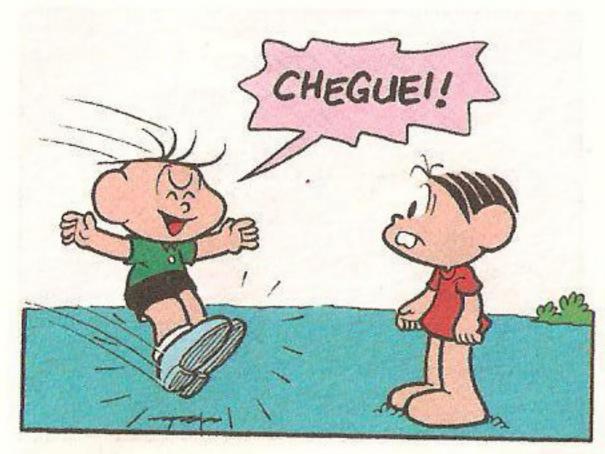


































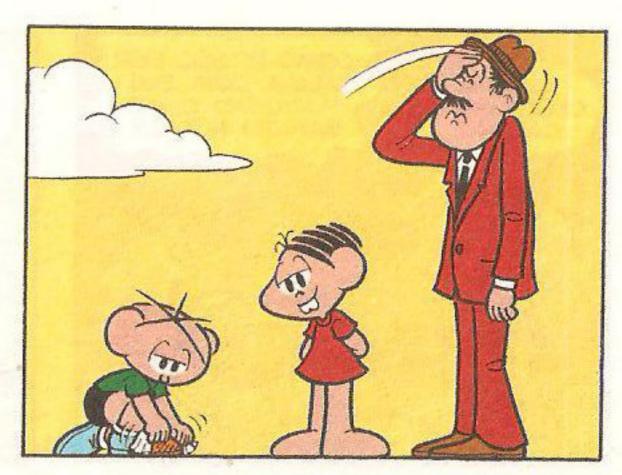












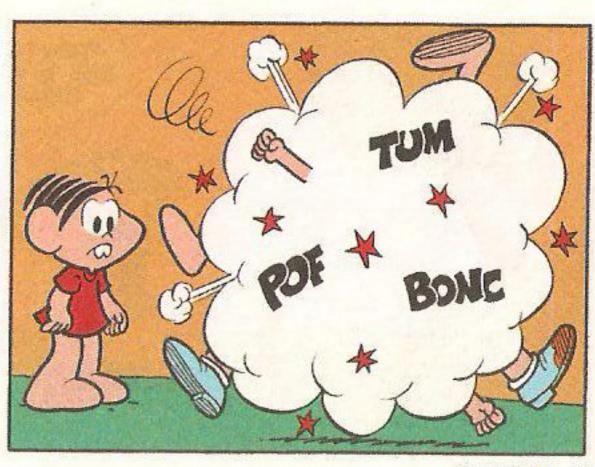
















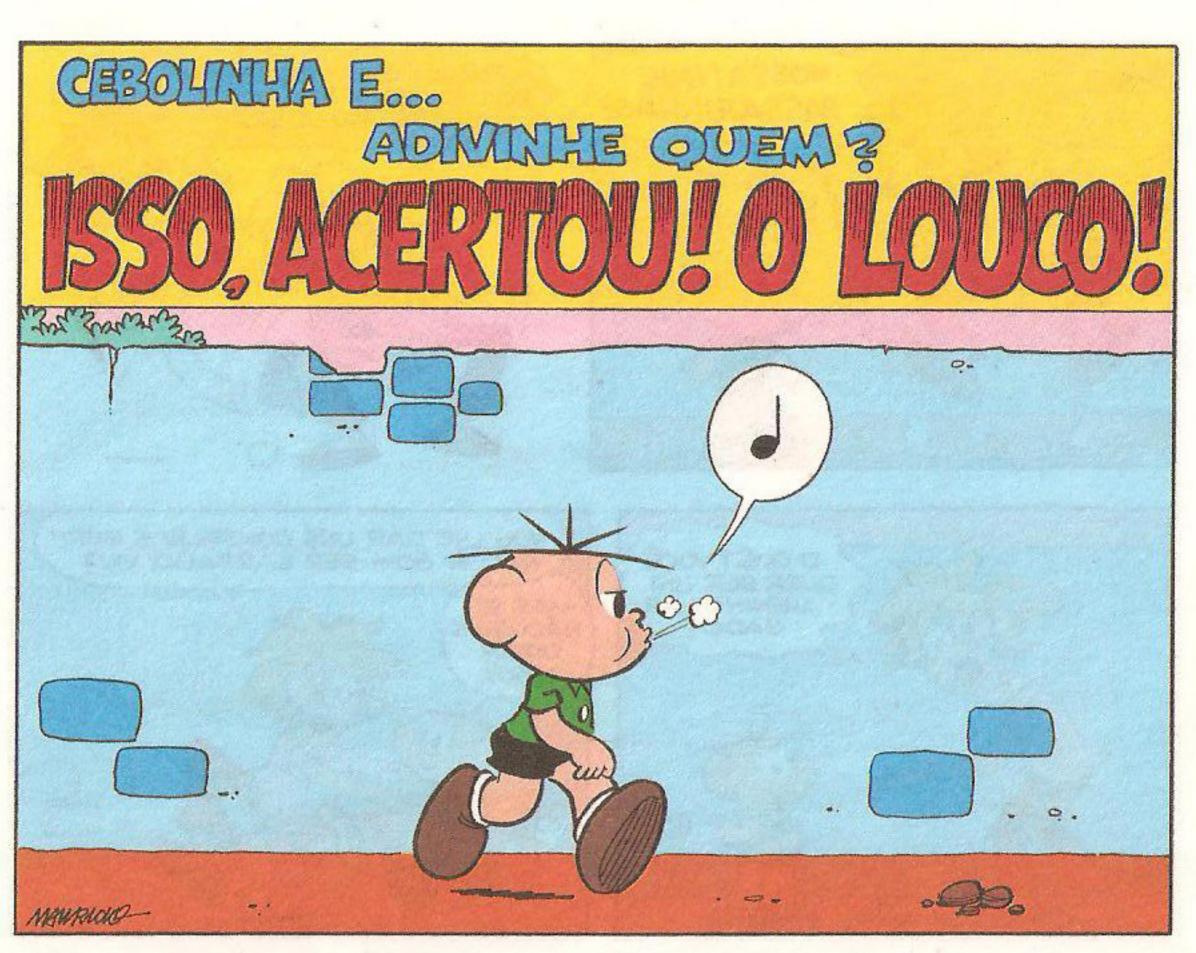


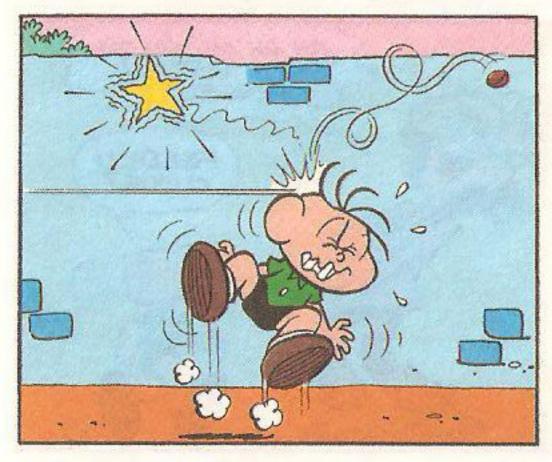


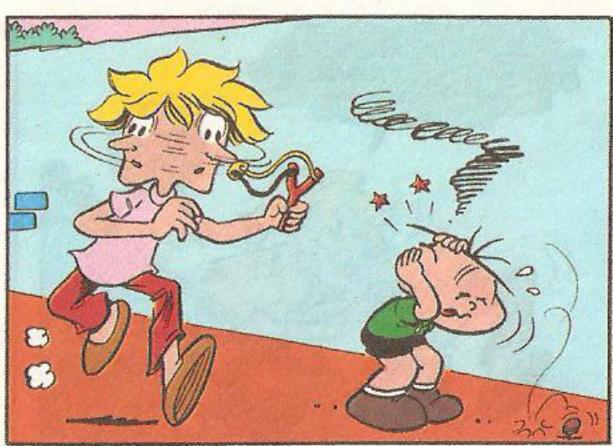


























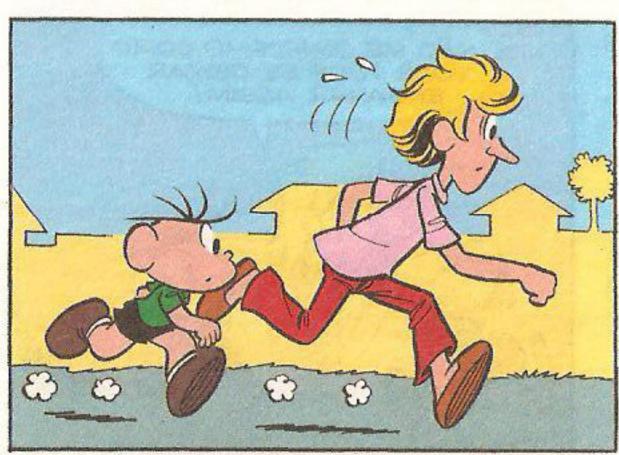


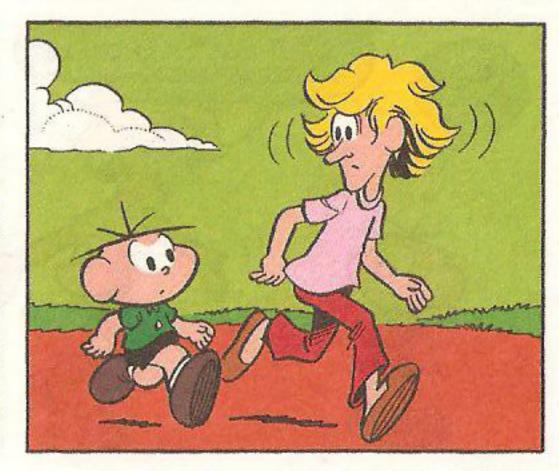








































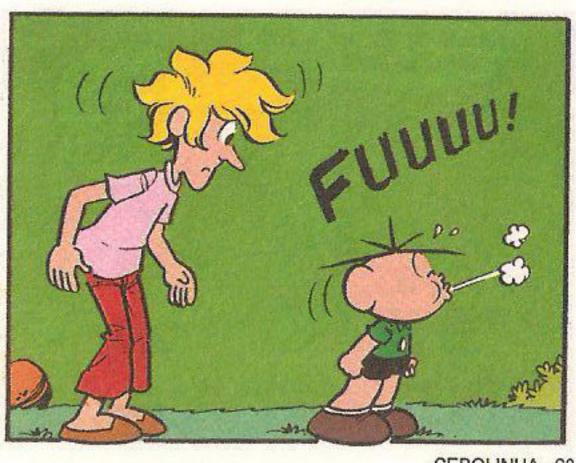








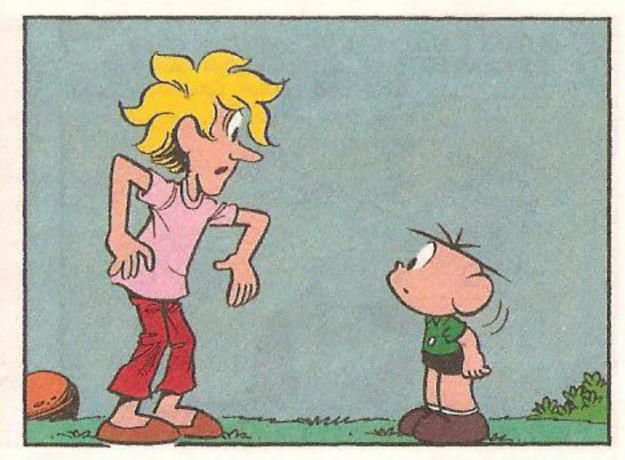




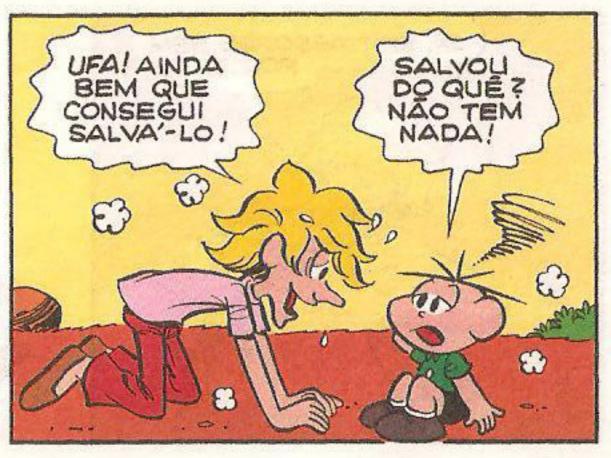
















64 - CEBOLINHA





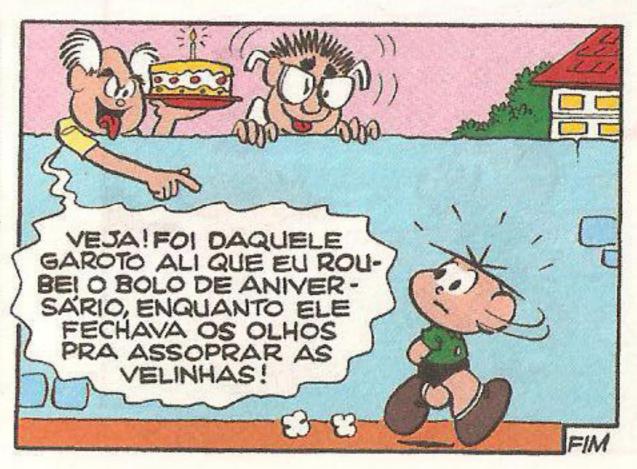




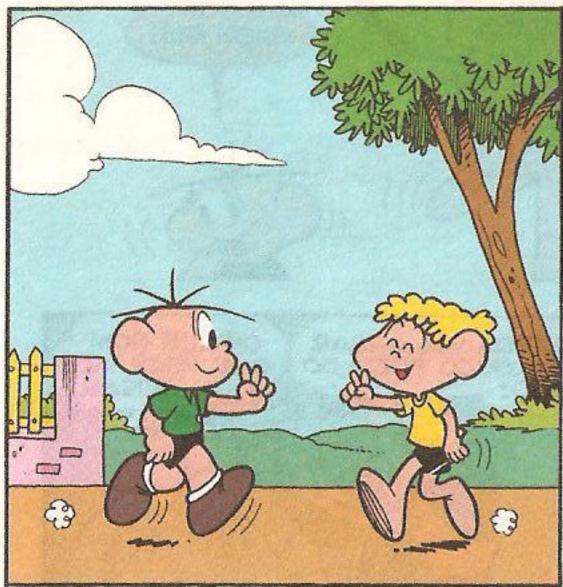


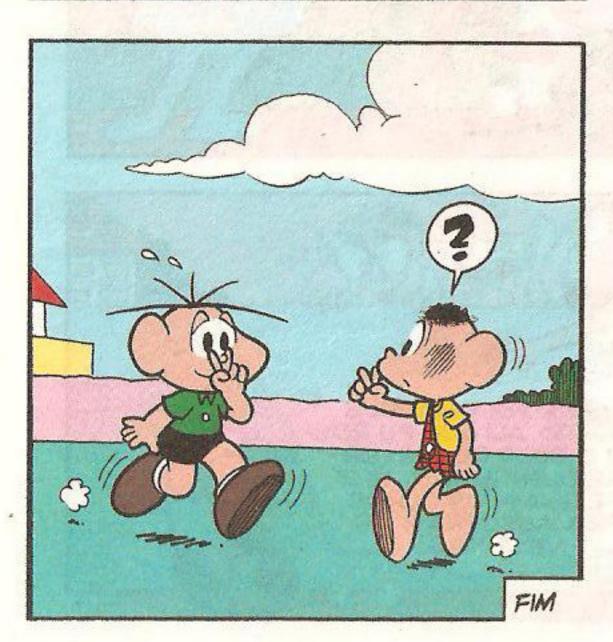












Panini comics

PANINI BRASIL LTDA.

Diretor-Presidente: José Eduardo Severo Martins Diretor Administrativo e Financeiro: Roberto Augusto Bezerra Diretor de Operações e Editorial: Ivam Ataide Faria Diretor Comercial e Marketing: Marcio Borges

Cabolinha.

Nº 25 - Setembro de 2011

EDITORIAL

Gerente de Publicações / Editor-Chefe: Érico Rodrigo Maioli Rosa Editor Sênior: Emerson Agune / Editora-assistente: Tatiana Yoshizumi Designers: Henrique Ozawa, Jaqueline de Lima, Manuel Hsu Diagramadores-assistentes: Alexandre Guzovsky, Felipe Barros

COMERCIAL E MARKETING

Coordenador de Marketing: Marcelo Adriano da Silva
Consultor de Assinaturas: Rodrigo Lopes Neto
Publicidade: Rifs Comunicação - Iracema Vieira, Rubens Fukui
Tel.: (11) 3062-0961 / 3088-6738 - comercial@rifs.com.br / www.publipanini.com.br
Assessoria de Comunicação: Litera - imprensa.panini@litera.com.br

IMPRESSÃO

Esta revista foi impressa pela São Francisco Gráfica e Editora DISTRIBUIÇÃO

FC Comercial e Distribuidora S/A. - R. Dr. Kenkiti Shimomoto, 1678, sala A, CEP 06045-390 - Osasco - SP



Cebolinha é parte integrante da caixa Turma da Mônica Coleção Histórica, publicação especial da Panini Brasil Ltda. Não pode ser vendida separadamente. Administração, Redação e Publicidade: Alameda Caiapós, 425 - Centro Empresarial Tamboré - CEP 06460-110 - Barueri - SP - Brasil. © 1975, 2011 Mauricio de Sousa e Mauricio de Sousa Produções Ltda., todos os direitos reservados - www.monica.com.br. Direitos desta edição no Brasil e em Portugal reservados à Panini Brasil Ltda. As histórias, personagens e nomes apresentados nesta revista, bem como suas distintas semelhanças, salvo quando indicado, são propriedades da Mauricio de Sousa Produções e publicados sob sua licença. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a prévia autorização dos editores. Data desta edição: setembro de 2011.



Estúdios Mauricio de Sousa

Presidente: Mauricio de Sousa Assessora Especial da Presidência: Martha Ochsenhofer Diretoria: Alice K. Takeda, Márcio R. A. Souza, Mônica S. e Sousa, Yara Maura Silva

Gerente de Produto: Rodrigo Paiva

Sidney Gusman (Planejamento Editorial), Paulo Back (matérias), Maria de Fátima A. Claro (Coordenação de Arte), Sérgio T. Graciano (recomposição de originais), Adriano Nunes de Souza (design gráfico), Miriam S. Tominaga (cores) e Ivana Mello (revisão).

E um agradecimento especial a todos os profissionais que colaboraram, em outros tempos, com seus talentos para que estas histórias clássicas chegassem até você.

Supervisão Geral: Mauricio de Sousa

Instituto Mauricio de Sousa: instituto@institutomauriciodesousa.com.br

Estúdios Mauricio de Sousa Rua do Curtume, 745 - Bloco F - Lapa São Paulo - SP - CEP 05065-001 Tel.: (11) 3613-5000

© 1975, 2011 Mauricio de Sousa Produções. Todos os direitos reservados.

www.monica.com.br

e-mail: msp@turmadamonica.com.br



Números atrasados poderão ser adquiridos diretamente com o seu jornaleiro, havendo estoque disponível, pelo preço da última edição.

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

2º a 6º feira, das 9:00 h às 18:00 h São Paulo (11) 3512-9444 Rio de Janeiro (21) 3512-9614 **Belo Horizonte** (31) 3508-9416 Curitiba (41) 3012-9714 Florianópolis (48) 4052-8636 (51) 4063-8869 Porto Alegre Brasilia (61) 3246-7014 Goiánia (62) 3412-1003 Salvador (71) 4062-9340 Internet: www.assinemonica.com.br

Fax: (11) 3845-0399

TODA A SUA TURMA PERTINHO DE VOCÊ, TAMBÉM PELA INTERNET.

© MSP-BRASIL/2011 MANRELLE

TURMA DA MÔMICO JOVEM

Só aqui você encontra as sinopses das próximas edições, capas das edições anteriores, recados do Mauricio, além de downloads e promoções exclusivas para quem faz parte da Comunidade da Turma da Mônica Jovem.

Quem vive conectado nesta turma não perde por nada!



